

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PAULO FREIRE: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

André Leandro dos Santos Pereira¹
Michelline da Silva Nogueira²
Profa. Dra. Maria Marina Dias Cavalcante³

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa sobre as contribuições do estágio supervisionado para a formação do pedagogo. Nesse contexto questionamos: como o estágio supervisionado pode contribuir para a formação do pedagogo? Nosso objetivo é analisar o estágio supervisionado e suas contribuições na formação do pedagogo. As bases metodológicas envolveram leituras de textos de teóricos como: Pimenta (2011, 2012, 2014), Lima (2004, 2008, 2011, 2012), Calderano (2012), entre outros. O percurso metodológico parte do enfoque qualitativo, optando pela pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam que a discussão teórica parte da dicotomia existente entre teoria e prática, que por sua vez, dificulta o desenvolvimento do estágio. Entretanto, com o estudo bibliográfico, compreendemos que na formação do pedagogo, o estágio contribui de forma eficaz na medida em que é desenvolvido como práxis, ressaltando a ação docente como pesquisa. E assim, contribui na formação do pedagogo, no que diz respeito ao espaço para a reflexão sobre o ser pedagogo, a sua identidade pessoal e coletiva, como a compreensão de seu papel no ensino e a função da educação para a sociedade, que é a sua transformação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação do Pedagogo, Práxis docente.

1. INTRODUÇÃO

Durante as disciplinas de estágio supervisionado no curso de pedagogia, os discentes são convidados a refletirem os conhecimentos teóricos e a estabelecer relações com a prática na qual estão inseridos. Esse itinerário entre o teoria e o prático exige que o estagiário dialogue com as várias possibilidades formativas que a escola, local que acontece a sua atuação como docente, pode proporcionar para aprimorar sua formação, considerando que esse movimento se dar numa relação dialética, pois, os sujeitos são inseridos num contexto em que deve dialogar com o espaço e tempo de sua formação.

Neste interim, adentrando no campo do estágio supervisionado, deparamo-nos com as divergentes discussões existente na formação docente. Neste trabalho pretendemos fazer uma

¹ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE – Universidade Estadual do Ceará – UECE, andre.leandro2019@gmail.com;

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE – Universidade Estadual do Ceará – UECE, michellinequeiroz81@gmail.com;

³ Professora da Universidade Estadual do Ceará – UECE - Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE, maria.marina@uece.br.

exposição de algumas reflexões sobre o estágio supervisionado e suas contribuições para a formação do pedagogo.

A escolha deste tema surgiu por conta das experiências vivenciadas no decorrer do curso de graduação, que nos fizeram pensar até que ponto o processo formativo realizado durante as disciplinas de estágio supervisionado estariam preparando os futuros pedagogos. Esse itinerário nos fez reconhecer questionamentos e lacunas formativas existentes para o exercício do magistério, e assim, a necessidade de compreender o fazer docente.

Ao longo do tempo reduzimos o estágio como o momento prático do curso, cuja finalidade é aproximar o estagiário a sua realidade prática. Todavia, esse cenário épico na formação do pedagogo vem sendo interrogado, uma vez que, o campo de conhecimento busca superar sua tradicional redução a atividade prática e contribuir para melhorar qualitativamente sua formação, permitindo aos sujeitos que reflitam a sua ação.

Tido como parte obrigatória para a integralização da formação docente, o estágio supervisionado, contribui para que seja proporcionado ao estudante uma aproximação a sua área de atuação, a fim de construir e significar a sua identidade profissional. Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/1996), afirma que para a formação do professor se faz necessário a prática docente, estabelecendo uma carga horária de trezentas horas para a sua aplicabilidade.

A partir disso, podemos entender o estágio supervisionado como um campo de conhecimento, porque articula estudo, análise, problematizações, reflexões das práticas pedagógicas e institucionais, do trabalho docente e da relação entre os alunos do curso, professores orientadores, professores da escola e seus alunos, enfim, com todo o âmbito escolar.

Para Pimenta (2012), o estágio supervisionado é compreendido como um processo que cria, investiga, interpreta e intervém na realidade escolar, educacional e social, favorecendo ao estagiário conhecimentos necessários à formação e atuação docente. E neste espaço escolar podem vir a encontrar temáticas reflexivas que deem embasamento para o desenvolvimento de pesquisas que envolvem o seu fazer docente.

Nesse contexto questionamos: como o estágio supervisionado pode contribuir para a formação do pedagogo? Esse questionamento advém dos divergentes dilemas encontrados dentro do processo de formação do pedagogo, e que, consideramos como um dos principais, uma vez que ele assenta um leque de relações complexas que devem vir a ser superados.

Objetivamos nesse artigo analisar o estágio supervisionado e suas contribuições na formação do pedagogo, almejando o estágio como uma atuação que conduz o graduando a

atitude investigativa. Essa atitude torna-se formativa para o pedagogo, uma vez que poderá investigar, refletir e intervir na sua vida pessoal e profissional, na escola e na sociedade.

O percurso metodológico parte do enfoque qualitativo, optando pela pesquisa bibliográfica. Constantemente recorreremos ao auxílio de uma revisão de literatura, a partir de um levantamento bibliográfico de alguns estudiosos que indagam sobre o estágio supervisionado, objeto de estudo de nossa pesquisa. Nessa investigação bibliográfica nos detivemos em investigar as diferentes concepções acerca do estágio e suas contribuições para a formação do pedagogo. Foram, portanto, utilizados artigos científicos e livros para fundamentar a pesquisa bibliográfica.

Com o intuito de organizar o texto discutiremos inicialmente sobre o estágio como campo investigativo, pretendendo pensar o estágio como práxis docente, levando em consideração a dificuldade de os graduandos entenderem esse momento como formativo. Em seguida, trazemos um relato teórico que articula a teoria e a prática como elementos fundantes na formação do pedagogo, partindo da discussão que relata a importância da unidade entre a experiência prática aliada aos conhecimentos teóricos na vida dos acadêmicos de graduação. Logo após, apresentamos uma reflexão sobre a importância do estágio para a formação dos saberes docentes. Culminamos tecendo algumas considerações sobre o que julgamos importante nesse trabalho.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CAMPO DE INVESTIGAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

As atividades desenvolvidas durante o período do estágio devem ser bem planejadas e sistematizadas, isso por que favorece aos estudantes, condições de se apropriarem das diversas ações que constituem o estágio supervisionado. De acordo com Lima (2004) essa ação, ou melhor, a saída do estagiário para a prática deve conter elementos instrumentalizados que gerem espaço para discussão, análise e sínteses.

Todavia, o estágio é visto para alguns alunos apenas como o período prático, em que vão apenas estabelecer relações entre a teoria vivenciada na Universidade na realidade escolar, de modo específico, na sala de aula, chegando a sintetizar toda a sua experiência num relatório final, na qual não lhe é permitido que seja realizado uma reflexão sobre o seu caminho formativo.

Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2011) afirmam que há um reducionismo quando se fala de estágio supervisionado, pois compreendem o este momento formativo como uma prática

instrumental, e, há o criticismo que se torna prejudicial a formação profissional docente. Nesse sentido, encontramos um aspecto investigativo do estágio supervisionado: amortizar o estágio como a atividade prática da formação, esquecendo que o estágio nos dar a oportunidade de perceber a unidade entre teoria e prática.

Essa dissociação entre teoria e prática, nos é apresentada por Pimenta e Lima que nos afirmam que,

“A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). Para tanto, necessário se faz explicitar o conceito que temos de teoria e prática”. (Pimenta e Lima, 2006 p. 11).

Na abordagem feita pelas autoras encontramos considerados elementos que nos sugerem uma reflexão acerca dessa dicotomia entre teoria e prática, e principalmente por se tratar da formação do pedagogo. Isso por que ao afirmar que há o empobrecimento da prática escolar, compreendemos que no estágio os futuros docentes tem a possibilidade de se apropriarem da complexidade que constitui as ações profissionais, sua identidade e sua prática, como contribui para que em sua formação ele venha a analisar, refletir e investigar as maneiras de fazer educação.

Em busca de aprimorar essa prática reflexiva, Calderano (2012) apresenta o estágio como uma oportunidade para estreitar as relações entre as reflexões teórico-práticas. Essa oportunidade de reflexão docente, contribui para que o pedagogo tenha condições para analisar as competências e habilidades necessárias para um exercício mais qualificado da docência.

Nesse momento construir esse aprendizado no estagiário é conduzi-lo a uma aproximação com a conjuntura na qual atuará. Para isso, se faz necessário que aconteça o que Freire propõe em relação à docência, ao dizer que ensinar exige reflexão crítica sobre a própria prática. Em suas palavras,

“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu distanciamento epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela ‘aproximá-lo ao máximo’ (Freire, 1996, p. 39).

Nessa construção de referências, podemos identificar, a partir dos autores, que durante o desenvolvimento do estágio o graduando é conduzido a refletir a sua própria prática. Esse aspecto é fundante para a construção do professor, pois na medida em que há uma reflexão de sua prática, experimentam uma verdadeira formação em serviço.

O sentido disso é que na medida em que desenvolvemos essa atitude reflexiva sobre a prática, mais capacidades teremos de perceber as razões de ser e porque assumir tais posturas

como pedagogo. Ou seja, passo a promover, como afirma Freire (1996), a curiosidade epistemológica.

Em busca de aprimorar essa prática reflexiva, passamos a compreender o estágio como uma oportunidade para estreitar as relações entre as reflexões teórico-práticas. Lima (2004) propõe que o estágio seja o espaço da unidade entre teoria e prática, pois oferecem elementos para analisar e compreender o próprio desempenho profissional. O resultado é o redimensionamento que é dado ao trabalho docente.

Diante dessas descobertas visualizamos um outro aspecto investigativo que está interligada a perspectiva da unidade teoria e prática. O desafio de visualizar o estágio como práxis. Para Pimenta (2012),

“A ambiguidade teórica (e de compromisso) que muitas vezes está presente na prática dos educadores brasileiros faz com que o entendimento da indissociabilidade entre teoria e prática fique, às vezes, nebuloso, confuso, ambíguo ou mesmo compreendido como neotecnismo. Outras vezes, fica-se apenas em discurso sem aprofundar-se suas consequências. [...] É preciso, para melhor explicitá-la, de um lado, trabalharmos o conceito de práxis”. (Pimenta, 2012, p. 91).

Ao introduzir o termo práxis, a autora tem a preocupação de fortalecer, o que anteriormente já afirmamos, que não há indissociabilidade entre teoria e prática. Com o termo práxis, Pimenta dá ênfase a necessidade de que o futuro docente dialogue com a sua atuação e venha confrontar a sua própria prática. Franco (2012) apresentando o pensamento da autora diz,

“[...] reafirma a importância de determinados espaços/tempos institucionais para possibilitar aos futuros docentes entrar em confronto com a prática, significar pela teoria esse confronto e buscar movimentos que ensejem um novo olhar sobre essa prática”. (Franco, 2012, p. 104).

Realçamos dessa forma, a perspectiva de que o estágio, na formação do pedagogo, deve ser baseado e constitucional como práxis. Na definição de práxis, a autora parte do pensamento marxista, e por isso, nos faz entender que a práxis é uma atitude do homem em prol de transformar a natureza e, por conseguinte, a sociedade. Nesse sentido, toda a atividade ocorre a partir da teoria que dialoga, instrumentaliza, fundamenta e intervém na realidade, ou seja, o espaço tempo em que os sujeitos estão inseridos.

Contudo, a medida que o sujeito vai se aproximando dessa realidade, só terá sentido, se houver uma conotação de envolvimento e intencionalidade. Ou seja, o formando deve articular o sentido para qual está indo para o estágio, isso fomenta a possibilidade de melhor absorver os instrumentos para (re)significar a sua prática, a partir da experiência transformar em saberes e reinterpretá-los quando julgar necessário. Daí, podemos compreender que,

“O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta atividade como

atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim, objeto de práxis, ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”. (Pimenta e Lima, 2011, p. 45).

Em consonância com Lima (2004), quando afirma que o estágio é o lócus dessa reflexão sobre o ser professor, pois nesse processo de ação e reflexão, proporcionado pela práxis, o pedagogo, terá condições para refletir as competências, estabelecer a sua identidade e a sua função social. Isso nos conduz, a compreender que enquanto o futuro pedagogo, não refletir a sua prática, logo continuará a uma mera repetição que ocasiona a mecanicidade, sendo que o resultado disso, é no dizer de Franco (2012, p. 186) “reprodução acrítica de fazeres, não se transformará em saberes da experiência”.

Daí, atentamos para mais uma perspectiva necessária para realização da atividade teórica do estágio enquanto campo formativo do pedagogo, que no dizer de Pimenta e Lima (2011), é uma estratégia do estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio.

Para isso, Almeida e Pimenta afirmam,

“O que precisamos entender é a necessidade de ver a formação em sua complexidade e abrangência, de forma a carregar consigo a marca da concepção de professor, como o profissional que lida com a educação, enquanto prática social em constante transformação, nesse contexto, com o conhecimento sistematizado, visando à emancipação do homem. Dessa forma, o professor é um intelectual, em processo contínuo de construção”. (Almeida e Pimenta, 2014, p. 44).

Ao afirmar da necessidade de observar a complexidade e abrangência da educação, bem como, entender a formação como fundamento para atuar eficazmente na transformação social, o pedagogo necessita de continuamente está em atitude investigativa que lhe permite está em sintonia com a realidade escolar e educacional. Mas, do que um espaço de observação ou um local de aplicar reflexões estabelecidas, como aponta Calderano (2012), essa construção de pesquisa no estágio favorece a ampliação de análise dos mais variados contextos escolares.

Pimenta e Lima (2011), considerando o estágio como campo de conhecimento, direciona a estágio como pesquisa em duas dimensões. Primeiramente, coloca o estagiário na realidade escolar, e como vimos antes, é nesse espaço que acontece o trabalho docente e onde se concretiza a práxis, este tem a probabilidade de desenvolver aptidões de pesquisador que despertam das divergentes situações que vão ocorrendo durante a atividade do estágio. A outra dimensão é a mobilização de pesquisas dos contextos escolares e educacionais, onde há a probabilidade de ampliar as pesquisas sobre as especificidades do trabalho docente.

Essa visão alarga e contextualiza o estágio, conduzindo-nos a consciência de que trabalhar com a compreensão de estágio como pesquisa, torna-se um desafio, pois para a

formação do pedagogo, essa concepção é um espaço de intervenção e reflexão, uma vez que ao exercitar a profissão, automaticamente, se efetiva a aprendizagem, além de fundamentar as singularidades do trabalho do pedagogo. Apresenta Almeida e Pimenta (2012),

“A ação reflexiva realizada no estágio curricular supervisionado precisa ultrapassar a racionalidade técnica da hora da prática ou de aprender a passar a matéria. Precisa ultrapassar a ideia de ver o fazer docente na perspectiva de simples aplicação de métodos e técnicas previamente formuladas. Dessa forma, passa a perceber a categoria profissional como um todo, desde a sala de aula, passando pela instituição e organização escolar, até a posição do professor na sociedade e o sentido que dá à a sua profissão”. (Almeida e Pimenta, 2012, p. 46).

Entretanto, essa concepção de estágio como pesquisa vem sendo construído historicamente. Segundo Pimenta e Lima (2011), a valorização teve sua origem nos anos 1990, quando se indagavam no campo da didática e da formação de professores acerca da inerência entre teoria e prática. Alguns aspectos as autoras abordam, fazendo um levantamento bibliográfico e aproximando-se de outros autores que discutem a temática da formação do professor reflexivo.

Interpelando a temática trazem as discussões de Nóvoa (1999), onde o autor dar ênfase as novas abordagens no debate acerca da formação dos professores, partindo da perspectiva da dimensão profissional, uma vez que o autor considera que há excessos acadêmicos e uma pobreza da prática pedagógica.

Nesse sentido, segundo Pimenta (2004), os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores, têm por finalidade, permitir que estes se apropriem de instrumentais teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Nessa perspectiva, para Ibernón (2007), os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto.

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem é continuado, contíguo e requer dos aprendizes reflexividade. Dessa forma, o futuro professor reconhece que ao ensinar também está aprendendo com os estudantes, isso por meio das relações estabelecidas em sala de aula. Daí a acuidade do estágio, pois, a sala de aula pode se tornar um lócus de práxis.

Dessa forma, corroboramos que para um estagiário a maior dificuldade relaciona-se ao planejamento que pode ser insuficiente para o tempo que fica em sala de aula. Assim, percebemos que as relações estabelecidas entre as professoras titulares da sala juntamente com o estagiário será de grande contribuição e estabelecimento de relações que venham a

desenvolver uma troca recíproca de conhecimentos e experiências. Nesse processo o estagiário tem a oportunidade de estabelecer saberes necessários a estruturar sua prática docente em sala de aula.

Mas, é fundamental destacar que a própria autora, Pimenta (1994), já reflexionava sobre a possibilidade de o estágio ser compreendido como uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis. O que nos leva a perceber, que a formação do pedagogo, não pode ser subsumida ao exercício acrítico, ele precisa ser discutido para arraigar as ações transformadoras e construtoras de saberes docentes.

Nesse caminho é preciso que a formação do pedagogo, como campo de conhecimento complexo, assuma as questões específicas do magistério independente a diversidade de disciplinas que compõem a prática docente, mas, aponte conhecimentos teóricos e práticos que possibilitam uma atenção sobre o processo de ensino.

Portanto, por meio do estágio como pesquisa, o estagiário faz uma reflexão crítica do atual contexto histórico frente a ação que o pedagogo desempenha, ou seja, o ensino, a prática social, o seu campo de formação e da sua identidade profissional. Esses elementos conduzem a formação de uma consciência da realidade escolar na sua multiplicidade, e com isso, terá os saberes para realizar sua interposição e transformação.

Entretanto, Libâneo (2011), afirma que

“Em relação à pesquisa: as instituições formadoras precisam promover as condições para a formação de pesquisadores em educação para a construção do conhecimento científico na área, à medida que a educação é um campo teórico-investigativo e que a produção resultante é requisito fundante de toda formação técnica docente”. (Libâneo, 2011, p. 77).

Considerando o pensamento de Libâneo (2011), encontramos os limites para a realização do estágio como pesquisa. Inicialmente, a mecanicidade, como aponta Franco (2012), ao afirmar que a prática docente é mais que uma ação técnica e determinada, mas, exige-se que o docente venha a refletir o seu exercício prático. E os estagiários acabam por reproduzir essa mecanicidade. Outro aspecto, diz respeito a natureza política e teórico metodológica (Pimenta e Lima (2011).

Nesse ponto, as autoras discutem com questionamentos que são pertinentes a conjuntura atual, destacando a escassez de espaços para reflexão coletiva e de pesquisa para os profissionais na escola pública, bem como a desqualificação e valorização do profissional, e ainda, as limitações na formação inicial que são permeadas pela dificuldade de pesquisar a prática e não ter referencial teórico e metodológico necessários para a pesquisa.

Entretanto, temos a possibilidade de propormos a mobilização do estágio como pesquisa, considerando que a formação do pedagogo, é antes de tudo, articulada por múltiplos elementos que foram, a nosso ver, construído historicamente, e por isso, podem ser ressignificados. Resultando diante de tudo isso, um desafio para ser ampliado, colocando-se como diz Pimenta e Lima (2011), em uma estrutura curricular que perpassa todos os momentos que compõe o estágio supervisionado, ou seja, a reflexão, a análise das práticas, as ações dos professores tendo referências teóricas que as fundamente.

3. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOS SABERES DOCENTE

Nessa reflexão que ocorre pela possibilidade de observar a atividade de regência do componente curricular Estágio Supervisionado, compreendemos que no seu desenvolvimento se torna necessário que sejam feitas diversas observações que vão desde a estrutura escolar até o acompanhamento do planejamento dos professores.

Queremos com isso, especificar que todo o momento do estágio é reflexão e desenvolvimento da aprendizagem de saberes docentes, ao invés de sair desse objetivo e simplificar esse momento formativo como expressão de criticar a metodologia dos professores e identificar as carências existentes na escola. Entretanto, é importante ressaltar que há alguns fatores contribuintes para as possíveis dificuldades no cerne dos saberes necessários a prática docente.

Partindo da ação docente, compete organizar, sistematizar, instrumentalizar e articular as diversas atividades que devem ser desenvolvidas no espaço e o tempo da escola. Para que isso ocorra, os professores regentes devem ser orientados a perceber que da entrada até a saída das crianças tudo deve ser planejado, pois tudo é pedagógico, ou seja, possui uma intencionalidade educativa, na qual precisa ser pensado, planejado, refletido e avaliado.

Com isso, os professores promovem divergentes experiências, cujo resultado é a aprendizagem reflexiva de sua prática, e dessa formam condições de perceber quais são os procedimentos metodológicos, teóricos e existenciais que devem seguir. Esses tempos, porém, devem ser adequados de acordo com a realidade de cada local que estar inserido a instituição de ensino.

Com isso, na procura de desenvolver atividades que visem a construção dos diversos saberes pedagógicos aos experienciais, sabem fundamentar teoricamente o que vai fazer, apresentando os objetivos a serem desenvolvidos em consonância com os procedimentos

metodológicos que vai utilizar para o desenvolvimento as atividades. Todo esse processo que é desenvolvido pelo professor, possibilita ao estagiário elementos essenciais a sua formação e construção de saberes.

Após essa descrição, que pode vir a ser observada e acompanhada no momento do estágio, o estagiário tem a oportunidade de perceber-se, na vivência real da profissão docente. Dessa forma, não podemos apenas ver de forma teórica a realidade de uma escola e mais precisamente de uma sala de aula, embora se imagina ou se idealiza um ambiente escolar onde tudo pode ser resolvido com teorias educacionais. Mas, o que se vê durante a intervenção de estágio são muitas demandas que estão distantes de serem sanadas, como exemplo: a precarização das instalações físicas, insuficiência de materiais pedagógicos e didáticos.

Com isso o estagiário se vê diante de situações adversas nunca antes vivenciadas, embora ele tenha estado um dia na escola regular na condição de educando, mas, entretanto, ainda não tinha refletido sobre a visão de docente. Assim voltando na condição de docente-estagiário é possível constituir um campo de análise enfocando todas as questões educacionais, observando principalmente as demandas dos alunos como a dos professores. Nesse cenário, Pimenta e Lima (2004) expressam a finalidade do estágio,

[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma *aproximação à realidade* na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. (Pimenta e Lima 2004, p. 45).

Desse modo, ver-se no estágio que os alunos estagiários percebem a escola como ambiente para a promoção de uma vida melhor, em outras palavras como espaço para a transformação de si, da emancipação dos sujeitos e conseqüentemente a mudança social. Nesse processo de transformação, Freire (2014), indica como base para desenvolver essa transformação o diálogo, na qual, os sujeitos podem refletir o mundo e a sua existência em sociedade como processo, ou seja, como sujeitos inacabados que estão em constante transformação.

A escola, com isso, passa a não mais ocupar um lugar de repressão, de obrigação de aprender coisas que não lhes parece útil, mas, tendem a contemplar o sistema educacional em que estão inseridos, como maneira de não reduzir as palavras ao mero conhecimento limitado e pronto, mas, a discuti-lo de forma consciente e que gera uma ação humanizador, na perspectiva freireana.

Assim, o estágio supervisionado vai nos inserindo nessa perspectiva de contemplação

dos saberes necessários a formação docente, pois estas são orientadas desde a escolha de textos a serem estudados em sala, na elaboração de atividades, na escolha dos materiais didáticos diversos, e também registros de tudo que é trabalhado em sala e ainda do vivido na instituição de ensino.

Diante disso, no intuito de realizar a sua intervenção na escola é necessário que o discente-estagiário seja cauteloso e procure respeitar o espaço da escola para não provocar constrangimentos durante sua permanência. De acordo com Lima (2006), se faz importante lembrar que cada escola tem um modo específico de conduzir o seu cotidiano, de organizar a instituição e de se posicionar-se diante das problemáticas e dos desafios que a permeiam, no caso, as relações sociais, os acordos e o funcionamento burocrático, os quais se dão na escola.

Percebe-se o quanto é significativo aos alunos estagiários essa atividade curricular, logicamente, percebe-se a unidade entre a teoria e a prática, e que por isso, dá o suporte a atividade. Assim, compete ao estagiário clareza de seus objetivos na sala de aula, pois encontrará resultados satisfatórios a aprendizagem dos saberes docentes.

O estágio, desse modo é uma experiência ímpar na formação dos saberes docentes. Embora, com todos os percalços que ainda limitam o estágio supervisionado, é possível encontrar momentos de satisfação que serão enriquecedores aos estagiários. Esse saber experiencial é portanto, enriquecedor para que o sujeito se aventure na busca por mais conhecimento, é o que Freire (2014) defini pela vocação do ser mais, onde o homem revela a sua natureza, mas se percebe em constante processo de mudança, não cessa o seu desejo de aprender.

Esse movimento formativo que o estágio desenvolve, ocasiona um despertar pelo apreço e respeito com que foi marcada a construção do alicerce da identidade docente. É perceber que o estágio é formado pela transversalidade do teórico e prático na formação dos saberes docentes. E por isso, Saviani (2008) afirma que, os procedimentos que se realizam na formação dos saberes docentes, partindo da experiência do estágio, é formado por um entendimento dialético, portanto, o saber teórico e prático são indispensáveis e embora, distintos, essenciais a experiência humana.

Deste modo, o estágio supervisionado, neste enfoque, é prenhe de possibilidades de produção do saber, partindo dessa modalidade teórico/prática, na qual apresenta aos professores em formação a possibilidade de rever suas aprendizagens como fundamentos, e assim, a produção de saberes necessários ao ensino. Esses aspectos indissociáveis caracteriza-se um em relação ao outro, sendo assim, fundamento e finalidade um do outro. Com efeito, essa associação ocorre por meio da atividade humana, cuja finalidade maior é conceber o homem

como sujeito livre, e por isso, a educação é um princípio de emancipá-lo na concretização de sua história e no ensejo de humanizar o mundo, na qual, no pensamento de Freire, os sujeitos são construtores de sua existência concreta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação inicial para elaboração deste trabalho foi a de realizar uma releitura bibliográfica acerca do estágio supervisionado, onde nos fizeram pensar até que ponto o curso de pedagogia estaria preparando os futuros pedagogos. Esse estudo nos fez caracterizar e constatar as lacunas formativas existentes para o exercício do magistério, e assim, a necessidade de compreender o fazer docente. Outras dimensões poderiam ter sido elencadas, mas constituiriam uma temática mais ampla, que não comportaria aqui fazê-lo.

O enfoque dessa investigação foi analisar o estágio supervisionado e suas contribuições na formação do pedagogo, aspirando o estágio como uma ação que acarreta ao graduando a atitude investigativa. Essa atitude torna-se formativa para o pedagogo, uma vez que poderá averiguar, pensar e interferir em todos os âmbitos de sua vida. Essa trajetória nos leva a perceber que o estágio possibilita a formação do pedagogo. O desafio é que em se tratando de estágio supervisionado, os estagiários necessitam compreender esse momento como oportuno para realizar uma pesquisa e reflexão de sua identidade, tendo a escola como lugar para analisar e construir a sua ação pedagógica.

Além disso, proporcionou uma reflexão dos três elementos que compuseram a reflexão teórica, sendo, a dicotomia entre a teoria e a prática, a formação de sua indissociabilidade por meio da práxis, e concomitantemente, o estágio como pesquisa. Assim, essas ponderações devem ser contínuas, pois paulatinamente vai constituindo a identidade do pedagogo. Isso tudo ocorre porque está ligada diretamente a experiência e a relação com o espaço escolar que vai sendo estabelecido no desenvolvimento da disciplina de estágio supervisionado.

Dessa forma, os dilemas que perpassam o estágio supervisionado nos direcionam para reconhecer a importância desse componente curricular e nos sugere que deve ser compreendido como uma atividade formativa, fundamental no tornar-se pedagogo, pois contribui para que se tenha o entendimento da concepção do seu trabalho como docente e sua formação como sujeito. Assim, a aprendizagem só é possível no momento do estágio, quando o graduando se deixa envolver e aprender ao longo do processo.

Esse é o desafio como docente, observar cada aula como uma nova oportunidade de absorver elementos, conhecimentos e experiências, as quais nos tornarão melhores. Freire

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

(1996), afirma que sendo conscientes do nosso inacabamento, revelamos uma visão sobre a prática docente a qual revela-nos os saberes que lhe são inerentes ao ofício.

Assim, o conhecimento da ação docente é formado por saberes, sejam eles produzidos pelos próprios professores no exercício da docência ou que lhes são externos, produzidos por outrem. Com esse entendimento, reconhecemos que o estágio supervisionado apresenta uma diversidade de saberes aos professores, compreendendo-os como saberes docentes. Esses saberes são adquiridos e apropriados pelos professores em diferentes situações e se firmam em concepções teóricas que orientam a prática pedagógica desenvolvidas pelos professores.

O nosso olhar, através desta investigação, nos faz compreender os saberes necessários para formação docente produzidos na vivência do estágio supervisionado, tendo-o como o momento de reflexão sobre o ensinar e o ser professor, apropriando-se da práxis docente na construção de sua identidade. O estágio supervisionado, neste enfoque, é prenhe de possibilidades de produção do saber, e caracteriza-os como sendo de natureza social, relacional, plural, diversificado e temporal, deixando as suas marcas no sujeito.

Pimenta (2006), refere-se aos saberes da docência classificando-os como: saberes da experiência, saber científico e saber pedagógico. Considera que esses saberes interligam-se entre si e compõem a identidade do professor, que se dar a partir da significação social da profissão.

Portanto, o estágio supervisionado contribui na formação do pedagogo, no que diz respeito ao espaço para a reflexão sobre o ser pedagogo, a sua identidade pessoal e coletiva, como a compreensão de seu papel no ensino e a função da educação para a sociedade, que é a sua transformação. Embora, encontrando os dilemas que vão desde a mecanicidade a natureza política e teórico metodológica, concordamos com Lima (2012), ao afirmar que é necessário que pensemos na condição como pedagogo na perspectiva de aprendiz da profissão, pois, estaremos continuamente sendo estagiários reflexivos de sua própria prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

AGUIAR, Ubiratan; MARTINS, Ricardo. **LDB: memórias e comentários**. 2ª ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2003.

BOGDAN, C. Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CALDERANO, M. Assunção. O estágio supervisionado para além de uma atividade curricular: avaliação e proposições. *Estudos em avaliação educacional*, v. 23, n. 53, p. 250 – 278, set./dez. 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza*. 6º ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Kowarzik, Wolfdietrich Schmied. *Pedagogia dialética de Aristóteles a Paulo Freire*. São Paulo: editora brasiliense, 1982.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. *Rev. Diálogo Educ.* v. 8, n. 23, p.195-205, jan./abr. 2008.

_____. *A hora da prática: reflexões sobreo estágio supervisionado e ação docente/Maria Socorro Lucena Lima; colaboradores Zuleide Ferraz Garcia... [et al.] - 4. Ed., revê ampl. - Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.*

_____. *Estágio e aprendizagem da profissão docente*. Brasília: liberlivro, 2012.

MINAYO, Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: vozes, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **O Estágio na Formação do Professor: unidade teoria e prática?** 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro**. *Ver. Bras. Educ.* [online]. 2009. Vol. 14, n. 40, pp. 143-155.

_____. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

STRECK, Danilo R.; REDIM, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. (orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

THERRIEN, Jacques. *Docência profissional: a prática de uma racionalidade pedagógica em tempos de emancipação de sujeitos*. In: Cristina d’Avila; Ilma Passos Alencastro Veiga. (Org.). *Didática e docência na educação superior – implicações para a formação de professores*. I ed. Campinas: Papirus, 2012, v. 1, p. 109-132.

VIEIRA, Hamilton Perninck. Saberes da docência universitária e práxis pedagógica de coordenadores de área do PIBID-UECE: um olhar a partir de Paulo Freire, 260f, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.